

ATIVIDADES SENSORIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS SOBRE INCLUSÃO E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

NASCIMENTO; Araceli dos Santos ¹, FERREIRA; Patricia Reyes de Campos ²

RESUMO

O corpo humano possui cinco sentidos (a visão, audição, olfato, tato e paladar) que nos proporcionam uma variedade de sensações e percepções do meio interno e externo. Os sentidos desempenham um papel crucial na maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor, de forma única e individual. No entanto para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a percepção desses sentidos muitas vezes acontece de maneira diferente, trazendo desafios únicos, mas também oportunidades de aprendizagem. O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que se manifesta geralmente na primeira infância. As maiores dificuldades podem ser percebidas na linguagem, comunicação ou comportamento como: a não aceitação na mudança de rotina, pouco contato visual, apego excessivo a objetos, pouca noção de perigo, movimentos estereotipados, ecolalia, dificuldades de socializar com outras crianças, sensibilidade sensorial exacerbada ou diminuída, entre outras. Por exemplo, alguns indivíduos com autismo podem ser extremamente sensíveis a sons altos ou a certas texturas, enquanto outros podem não reagir a estímulos. No entanto, nem todos os indivíduos possuem as mesmas características, elas se diferenciam de acordo com cada criança e seus graus de necessidades (BRAGA, 2018). Ao chegar no ambiente escolar, a criança com TEA pode encontrar várias dificuldades. Dessa forma, o processo de inclusão é fundamental para promover um ambiente educativo, equitativo e competitivo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de uma educação inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso ao mesmo currículo e oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2018). Para isso, é crucial a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e o uso de tecnologias assistivas. As tecnologias assistivas são ferramentas e recursos que ajudam a melhorar as capacidades funcionais de indivíduos com deficiências. Para estudantes com TEA, essas tecnologias podem incluir aplicativos de comunicação alternativa, softwares educativos personalizados e dispositivos que ajudam a regular estímulos sensoriais (BERSCH, 2017). Um exemplo prático de tecnologia assistiva é o tapete sensorial. Esse recurso oferece uma experiência tátil rica e bastante útil, além de integrativa. O tapete sensorial pode ser utilizado em atividades lúdicas e educativas, proporcionando uma forma de explorar o tato de maneira controlada e agradável, o que pode ser particularmente benéfico para alunos com TEA. Com isso, esse relato tem como objetivo geral: perceber quais as sensações dos alunos, ao vivenciarem atividades sensoriais nas aulas de EF, e de que forma essas atividades favorecem a discussão e o aprendizado sobre a importância da inclusão e as particularidades de crianças com TEA. Metodologia: Essa foi uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Cônego Azevedo, localizada na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, com a turma do 1º ano do ensino fundamental I, contendo 30 alunos. Destes 30, 1 aluno possui laudo médico em TEA, nível de suporte 1. De forma expositiva e prática a atividade foi dividida em 4 aulas, na qual realizamos as atividades e ao final, fazíamos uma roda de conversa para avaliação e discussão com os alunos. Resultados e discussão: A primeira aula foi a conceituação dos 5 sentidos do corpo humano através de vídeos animados, desenhos e atividades de corte e cole, acompanhada da música “cabeça, ombro, joelho e pé” da Xuxa, para que as crianças pudessem se familiarizar com o conteúdo inicialmente. Na segunda aula, realizamos atividades lúdicas como a cabra cega, para aguçar o sentido da audição, onde um colega vendado nos olhos precisa pegar outro colega ao som dos comandos de todas as outras crianças juntas. Outra atividade também foi escutar sons dos animais e identificar quais eram. Para trabalhar a visão, fizemos o jogo da mímica, onde uma criança, escolhida pela professora, ia na frente e imitava um animal de sua preferência, a criança que descobrisse primeiro assumia o papel de fazer a próxima mímica. No final da aula fizemos uma

¹ Secretaria de Educação e Desporto Escolar/SEDUC AM, aracelisantosnas95@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará/UEPA, patireyesferreira@gmail.com

roda de conversa com as crianças para obter feedback e assim anotar. Nessa aula, alguns estudantes relataram que sentiram medo, perguntamos o porquê e eles disseram que foi uma sensação ruim ficar sem enxergar. Outra criança relatou que na hora da cabra cega se irritou com o barulho dos colegas gritando ao mesmo tempo. Diante dessas respostas, enfatizamos a importância de se colocar no lugar do outro e explicamos que, principalmente as crianças com TEA, têm uma hipersensibilidade auditiva, por isso é importante a gente entender como elas se sentem para ajudá-los para que não entrem em crises (BRAGA, 2018). Na terceira aula, dedicada para estimular o olfato e o paladar, levamos para a sala de aula vários elementos para que pudessem descobrir o que era através do aroma. As crianças foram divididas em 4 equipes, cada uma tinha a chance de dizer de que era o cheiro, quem acertasse ganhava o ponto para sua equipe. Os aromas eram de tangerina, café, perfume, cebola cortada, alho amassado, cominho e amaciante de roupas. Seguindo com a mesma divisão, para o paladar escolhemos alguns alimentos como chocolate, maçã, laranja, bombom, pão de queijo, farinha e mingau. Na roda de conversa ao final da aula os alunos relataram que as atividades foram bem divertidas, que sentiram prazer ao degustar algum alimento. No entanto, uma aluna relatou que não gostou da textura de alguns alimentos como o mingau. Isso foi a ponte para falarmos sobre a seletividade alimentar. Segundo Caminha (2008) a seletividade alimentar é uma das características de crianças com TEA. Uma criança disse que era alérgica a um alimento que era o chocolate. Dentro da escola é importante que a individualidade de cada criança seja respeitada, para que possamos acolher e fazer se sentir valorizada. Na quarta aula, chegamos no sentido tátil, onde desenvolvemos o tapete sensorial. Para a confecção usamos um tecido branco de 2 metros e colocamos alguns elementos para que as crianças pudessem passar por cima, foram eles: formas de ovo, folhas de árvore, peças do jogo de dama, algodão, bolinhas de papel e areia. Colocamos os alunos em círculo e em duplas eles iam passando pelo tapete, no final limpavam os pés em outro tapete limpo. Fizemos uma variação, onde de olhos vendados também passavam pelo tapete. Ao final da aula, fizemos novamente a roda de conversa para saber quais as percepções que surgiram e foram eles: estranhamento, medo de cair, vontade de pegar objetos com a mão, irritabilidade, diversão surpresa e alegria. A partir das respostas, conversamos com as crianças a respeito das primeiras quatro sensações: estranhamento, medo de cair, vontade de pegar objetos com a mão e irritabilidade, que essas estavam ligadas ao fato de que o novo sempre causa estranheza, e o medo de cair era porque os materiais no chão causavam essa sensação de não ter a segurança de andar por um local firme. Sobre pegar os objetos com as mãos, falamos da importância do sentido tátil com as mãos e a irritabilidade foi ocasionada justamente na criança com TEA, que tem uma hipersensibilidade sensorial, onde essa criança em particular anda na ponta dos pés. Em seguida, falamos das sensações de diversão, surpresa e alegria, que foram citadas pelas crianças neurotípicas, que externaram essas sensações na maior euforia. Uma criança ainda citou que na hora que estava passando lembrou de como é bom pisar descalça na grama. Segundo Caminha (2008) as atividades sensoriais desenvolvidas nas aulas são um grande passo para o processo de aprendizagem das crianças, no entanto possuem muitos desafios. A metodologia utilizada, as tecnologias assistivas, o corpo docente, e os alunos precisam estar alinhados para que o aspecto cognitivo, social e emocional sejam amplamente desenvolvidos contribuindo na vida escolar e pessoal dos educandos. Pode-se concluir que promover a inclusão nas escolas exige um esforço conjunto de educadores, famílias e profissionais. É essencial criar um ambiente acolhedor que valorize as diferenças e ofereça suporte e espaço para a discussão e entendimento de diferentes situações. Ao utilizar recursos como tecnologias assistivas e práticas pedagógicas inclusivas, as escolas podem ajudar todos os alunos a alcançarem seu potencial, respeitando e celebrando as particularidades de cada um. Ao considerar os cinco sentidos do corpo humano e as características sensoriais únicas, das pessoas com TEA, as escolas podem utilizar a BNCC como guia para a inclusão efetiva. O uso de tecnologias assistivas, como o tapete sensorial e demais atividades sensoriais, pode facilitar a aprendizagem, além de suscitar a discussão e compreensão das sensações individuais e de outrem. Tudo isso, contribuindo para o bem-estar dos alunos, favorecendo uma educação física mais inclusiva e igualitária para todos.

Referências

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre, 2017. Disponível

¹ Secretaria de Educação e Desporto Escolar/SEDUC AM, aracelisantosnas95@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará/UEPA, patireyesferreira@gmail.com

em>>>http://inf.ufes.br/~zegonc/material/Comp_Sociedade/ZEGONC_Tecnologias_Assistivas_Livro_Introducao_TA.pdf<<<

BRAGA, Wilson Candido. Autismo azul e de todas as cores: guia básico para pais e profissionais. Petrópolis/SP: Paulinas, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em >>><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental><<<

CAMINHA, Roberta Costa. Autismo : um transtorno de natureza sensorial ? Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em >>>http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2008_61d166a244c37e45ba47bac616b1a845.pdf<<<

PALAVRAS-CHAVE: Atividades sensoriais, Inclusão, Transtorno do Espectro Autista, Educação Física Escolar